

COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 2

Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

PAGINA SEGUNDA

A vida

A Pereira Junior.

... What is life? a war,
Eternal war with woe. ...
YOUNG

Rápidas e passageiras são as pisadas do homem no trilho da vida, rápidas e passageiras como esses planetas, que brilham coruscantes e desaparecem no occaso, rápidas e passageiras como as phantasias d'uma imaginação ardente e poder-se-ha conceder que n'esse viver rápido hajão phases tão trevosas, que nos torturão e paginas tão negras como é negro o ciúme no peito da donzella; phases e paginas — cujo tempo não define-se e que só paulatinamente esvae-se deixando como momentos de seu transito outras tantas chagas, que jámais cicatrizam-se; sim quantas e quantas vezes na poesia edulcorada ve-se os resabios d'um sentir afflictivo de um penar sem fim e quantas e quantas vezes o sorriso que paira em nacarados lábios traduz o pranto de nossa alma?

Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

1

O expectador

(Continuação do numero antecedente)

O exercito francez composto de cento e trinta mil homens, entusiastas e temerarios, illustrados por victorias tão estrondosas quão dignas de ser mencionadas em extraordinarias gigantomachias, disciplinados pelo genio, que medita, calcula e prevê, commandados por scintillas d'esse fogo electrico partido do *homem-genio*; tendo por chefe, idolo e senhor esse conquistador sem rival, esse Napoleão que comprara a gloria e as honras com o genio que lhe era intrinseco, com a rapidez de sua intelligencia e com a sagacidade de sua pessoa; estava collocado da maneira seguinte: o valente Miguel Ney, duque de Elchingen e mais tarde principe de Moscowa, appellidado por Napoleão *Le brave des braves* estava á extrema esquerda apoiada sobre o Boryethenes, chamado pelos geographos modernos o Dniepper; o marechal Davoust no centro, Poniatoswhi (resto da familia dos antigos reis da Polonia) á direita; Murat, que de simples filho d'um pasteleiro sentára-se no throno de Napoles, com a reserva de cavallaria, a guarda imperial e o intrepido Beauharnais com o 4º estavão de reserva. Em todo esse exercito brilhava a coragem leonina; a intrepidez e a confiança resumiam-se n'esses chefes intrepidos, corajosos e habéis.

Baixel em ondulatorias vagas, cysne em enlodadas agoas, e a rola que carpe o esposo fiel taes são os paineis do nosso viver: A infancia com suas risadas e brincos; a mocidade peragando entre o horisonte racional e visual, rodeada por zonas sociaes mais ou menos torridas, mais ou menos glaciaes, e cercada pela força *centripeta*, que a leva ás flores e ao sublime e pela força *centrifuga*, que apartando-a do bello, dá-lhe quiçá dôres e espinhos; a velhice — qual carcomido navio prestes á sossobrar, isolando-se e fugindo dos ultrajes da sociedade — eis o drama da vida humana.

A virgem de hontem — bella, como uma idealidade de Rubens, encantadora como Margarida de Gauthier, cujo riso ampliava-se em édenicos gosos — é vilipendiada e conduzida nas berlindas da dissolução. — Eil-a, que hontem candida erguia as palmas ao Eterno, entregando-se hoje de corpo e alma aos prazeres da orgia por entre a nudez das formas, o retintim dos copos, os evolés dos bacchantes e o susurro dos beijos libertinos: eil-a que hontem, no fundo de seu camarim de pomba, debulhava uma por uma as contas de seu rosario e hoje no fundo d'uma alcova em tóro sensual envolvendo em mercenarios amplexos os sybaritas.

O poeta — que dedilhava sonóros cantos em melodiosa lyra, que em enlevos ardégos queimára o incenso á virgem de suas concepções — quebrou a lyra, conspurcou-se no lamaçal, poluiu seu estro e como: Voltaire, Chatterton, Mussêt e Bocage,

A massa moscovita compunha de 150;000 homens, e occupavão as alturas da cidade baixa sobre as margens do Dniepper communicando-se com Smolensk, guardada por quarenta mil russos, por meio de tres pontes.

Os preparativos impacientavão esse novo *expectador*, que como Ali, pescador de trutas diante de Roncesvalles, sorria-se; pelas duas horas da tarde elle estremeceu como o ginete, que cava a terra ouvindo o som do marcial clarim: era Poniatoswki dirigindo-se sobre o rio para atacar o lado oriental da velhacidade dos tempos antigos e com o plano de estabelecer baterias para que, destruindo as pontes separasse o exercito russo: era Cesar prevenindo a intenção de Pompeo; era Lelio o executor d'esse plano, que como o genio concebera tal qual acontecera; então começou o combate, e em breve a metralha trucidava irregularmente as phalanges conduzidas além dos Uraes e com grande alegria do *expectador* a cousa estava linda: Ney e Davoust atacavão o centro da praça; isto é: os dous grandes hercules do seculo investião com furia de leões famintos o receptaculo vital da cidade sarmata o canhão troava; as balas sibilavão, o tenir das espadas; a grita confusa, disforme e immensuravel, o gemido, que penetra; o corpo inanimado rolando, um rupho do tambor desentoando no alarido geral, a brutal força superando a razão, a fumaça esvoaçando e a morte implacavel, eis um edyllio, que Homero cantaria dos muros de Atthenas, e que Ossian sentado nos cenotaphios regios de seus ascendentes contemplaria extasiado, além d'isto a divisão do infatigavel Morand atacando a cidadella e as dos generaes Ledru, Friant e Marchand forçando os arrabaldes e suburbios e um fogo vivissimo de tres horas augmentava o horror d'esta scena, que a religião reprovava e o philosophismo condemna.

Em breve os suburbios e arrabaldes erão francezes, e as tropas russas, segundo a expressão de A. Hugo, erão lançadas a trincheiras.

(Continúa)

tropeçou, escorregou e cahio no dédalo, onde gargalhão as sombras tempestuosas da maldade.

A fome prostitue a mulher mãe e a miseria o probo lavrador.

A vida é um deserto de pureza; porque é um oasis de males: olhos investigadores esbatão ante as ossadas de gerações idas, ossadas que pagão seu tributo aos rijidos pampeiros que assolão o chão, cadáveres sem cenotaphios, sociedade sem religião — enfim a vida é um subterraneo, onde le-se incriptões... e nada mais.

Otway, poeta inglez, na sua obra dramatica *Veneza salva*, apresenta o senador Antonio, entregue aos delirios e bugiarias de um velho libertino, mordendo as pernas de sua amante e lhe dando talvez como meiguices pontapés e açoites.

Shakspeare immortalisa o filho e os flagícios do filho de Sinelthane, primo e assassino de Duncam I, e no entanto Macbeth é usurpador, que reinou dez annos tendo o sceptro da Escossia manchado no homicidio.

André Chernier celebra Carlotta Corday — o anjo do homicidio.

Triclina de Carlionnel e Gabriella Vergy; Guilherme Cabestang o trovador e Raul Coucy o fidalgo; o senhor de Saillan e Tayel: resumem duas historias negras e nebulosas, enquanto Romeu e Julieta, Margarida, a esposa de Henrique VI, lutando nas guerras entre as casas de Yorek e Lancastre e Rachel do Dr. Macedo resumem paginas sublimes, onde a resignação destaca-se e conhece os enlevos e a sublimidade das almas, que aprenderão supportar as intemperies e as peripeccias, que ou nos risos d'uma prosperidade ou na escassez affrontão risonhas e humildes as lufadas do nordeste.

A vida do homem, assim como a das nações, é contradictoria, é a contradicção em seus acaecimentos: a violeta envolvendo-se nos páramos da libertinagem, o lyrio envenenando-se com a fragancia da camelia, a açucena enlanguecendo ao bafejo do goivo, a sensitiva e a tulipa rolando de envolta com os galhos seccos, a virtude e o vicio enroupados em trajes iguaes, a confusão das luses luminosas e dos reflexos deletorios do vicio, o brilho natural do Christianismo e a illusão d'optica das seifas, a virgem orando e a messalina, esquentada pela lubricidade do *boudoir* e dos licores, espreguiçando-se na volupia; *homens sáfaros* retalhando a religião com sua incredulidade, má fé e ignorancia, *homens mediocres* procurando derrubar o edificio catholico com a alavanca da impiedade, e *homens sabios*, prostituindo-se para agradarem ás turbas, vão sustentar alogias proprias d'um viver lubrico e infame.

O favonio da madrugada é o pampeiro do dia; lagrimas, sorrisos e queixumes dansão em torno de nós, elogios que espantão, flôres, intrigas e calumnias e se quereis a historia do vida escutai Casimiro de Abreu:

O mundo é uma mentira, a gloria — fumo.

A morte — um beijo, e esta vida um sonho

Pesado ou doce, que s'esvae na campã!

O homem nasce, cresce, alegre e crente

Entra no mundo c'o sorrir nos labios

Traz os perfumes que lhe dá o berço.

Veste-se bello d'illusões douradas.

Canta, suspira, crê, sente esperanças,

E um dia o vendaval do desengano
Varre-lhe as flores do jardim da vida
E nú das vestes que lhe dá o berço
Treme de frio do vento do infortunio!
Depois — louco sublime — elle s'engana,
Tenta enganar-se p'ra curar as magoas,
Cria phantasmas na cabeça em fogo,
De novo atira o seu batel nas ondas,
Trabalha, luta e se afadiga em balde
Até que a morte lhe desmanche os sonhos,
Pobre insensato — quer achar por força
Perola fina em lodacal immundo!
— Menino louro que se cança e mata
Atraz da borboleta que travessa
Nas moitas do mangal v'oa e se perde!...

O Egypto é um deserto, lá não chove porém o Nilo inundando-o dá culto á terra; a vida é como Egypto, o ceo é puro e o terreno arido, eis que a desigualdade dos dons e os males phisicos e moraes avassalão-na e dest'arte dão culto á virtude porque se se persiste no vicio submerge-se nos pântanos, que nos tragão, se se recorre á virtude tem-se como futuro uma vindima sem igual, um goso que se não acaba e um praser que não tem fim.

Major.

Paginas do meu lar

PAGINA PRIMEIRA

Rosas e Lyrios

Offerecida a meu irmão Belmiro de Abreu

Dourado sonho que embalou-me a mente
Quando descrente, eu vagava só,
Esperança vã que alentou-me a vida,
Eil-a perdida, já desfeita em pó!

Luiz Castro.

O facho brilhante perece no carmineo horizonte da magnifica cupola azul-celeste da minha terra natal.

É o momento de recordações intimas, é a occasião de conversar c'oa minh'alma o coração inflammado pela ingratidão de MARINA.

Outr'ora palpitava-me offegante o melancolico coração, mas agora só restão cinzas d'essa flôr de nossos amores, e em breve o tufão ainda no vasto espaço da vossa fingida amizade, levará consigo essa pobre e terrivel lembrança de risos de hontem e pezares hoje; são phases quotidianas da existencia humana, são tenebrosas passadas, firmadas por tremulas pernas da longa viagem na vereda da vida e na alameda escura da ingratidão de minha MARINA.

É a hora do crepusculo, é a hora dos amores, é a hora do melancolico chillar dos vulateis viajantes, que se despedem do fervente dia, e embrenhando-se pelas virgens matas, na poetica alfombra, ensaião os melhores cantos para saudarem o passar da aurora em seu pomposo carro de luz divina.

E essa a hora em que mais penso e mais amo!...

Como é bella a abobada scintilante, em suas galas nocturnas.

Tenue e fresca brisa perpassa pelas corollas das aromaticas flôres, e eleva-se até ás comas dos elevados cedros seculares.

È noute.

O pyrilampo fêre as aves e morre no espaço além!... o morcego esvoaça, e a funebre coruja sylva mais longe.

A vasta abobada divina deixa-se contemplar escurissima e terrível como é a hora final d'agoniado condemnado prostrado aos pés da Cruz.

A lua surge d'entre as elevadas montanhas, mas traja pallida roupagem em as nuvens que a acompanhão, no seu passeio nocturno, os seus raios são pallidos tambem, nem sequer tenuemente espelha-se no manso Oceano que melancolicamente de quando em quando beija a branca e poetica praia, com as suas ondas tranquilladas.

N'uma casa não longe do mar, ouve-se n'ella os bellos sons de uma apaixonada fantasia, e percebe-se embora com o vai-vem da forte brisa, as strophes fogosas e repassadas por algum amor fermentado.

Eil-as:

A fresca folha da primavera, estremece a viração,
e vai tombar descorada, nas aguas que rindo estão,
e quem persegue o futuro, da florinha que fanou?
nem a pedra qu'o cadaver já mirrado lá guardou...

Ao finalizar essa strophe parece-me que a brisa da noute deixou-me ouvir alguns soluços partidos de um coração de raiva cheio pela ingratidão de alguma mulher, por quem o mancebo apaixonado em pranto de amargura se debulhava, o piano tangia-lhe a alma e gemia-lhe o coração; a fantasia continuou e as strophes tambem:

Qual vasto campo, que ainda inculto a viração varreu,
o frio campo é qual flôr, fanada que já morreu!
tu és o rio feroz que a alma crestas do infeliz mortal,
és a onda traícoeira crestando as flôres do val...

O piano cessou de tocar ou tanger, o mancebo, bello, como um Romeu, e seductor como as flôres do vergel, chegou á janella enxugando a fronte elevada e pallida, encarou a lua que se elevava acima das comas das frondosas arvores, fixou-as bem, e depois suspirou tres vezes e retirou-se, o piano começou a tanger de novo, e o mancebo mais gemia que recitava.

— Bella Zoria, continua a tua fantasia, que eu irei levando essa Cruz ao meu Calvario.

— Sim, meu travesso, hontem erão risos teu peito, e hoje são lágrimas o teu coração; vamos, deixêmos de prantos:

Deixa-a vagar como louca, matando-me o coração...
ella teve por graças da vida, só beijos da ingratidão;
deixai-a morrer no teu seio, Marina essa pobre flôr...
embora — soffra infeliz, essa — desdita — de Amor!...

— Não prosigas meu Anjo, tu é que és o meu verdadeiro guia na estrada da vida, só tu é que podes ter em mim predominio, que as mais, a minha MARINA, essa já não existe para mim, morreu... morreu para a minha vida!

— E tu poderás ser feliz com esta triste existencia, meu travesso? sem nutires ao menos uma morna esperanza de tornares a libar esse nectar magnifico de flôr tão bella que tem o jardim da vida; essa flôr meu amigo é — MARINA, a Virgem do Vate, — de outr'ora, aquella infeliz que toma a ortiga pelo lyrio, e a camelia pela rosa; perdoa-a meu amigo,

ella hade chegar-so á razão e em teus braços devolver, perdoa-a, eu t'o peço.

— Não, jámais!

Essa scena-intima e tetrica, eu a'ouvi d'entre as pequenas arvoresinhas que compunhão um delicioso bosque fronteiro á casa campestre d'onde partião os tangeres de um melancolico piano, a fallar ao coração, morto de esperanças como o de Clarindo.

A lua desenvolve-se, do claro-escuro, do horisonte e ostenta-se brilhante e pura, espraçando o seu clarão nas longas planicies que a vista alcança; no oceano, canta o velho timoneiro, e na terrã, geme o amoroso mancebo...

São os lyrios e as rosas vivificadas pelos vai-vens da sorte no correr da quasi extincta existencia!...

Morrerão-me as — Rosas, — só restão-me os pallidos e tetricos — Lyrios, — da minha vida...

Fim da pagina primeira

C. ABREU. — *Continúa.*

Parte Poetica

Album de minh'alma

POESIA SEGUNDA

A CRUZ

RECITATIVO-SACRO

À MANOEL ANTONIO MAJOR

Religião! Religião!... palavra
sem écho no coração do atheu.

ZULMIRA DE LA-ROJAS. — *Orações.*

Quem deixa, passando na mente este mundo,
de crer mui profundo — no Ser de Jesus;
Que atheu haverá, que scisme na vida
e deixe esquecida — a crença da — CRUZ?

Quem vendo não crê, erguer-se brilhante
o sol dardejante — que o dia conduz,
vibrando de manso no vacuo deixando,
dos cravos tirando — dos braços da — CRUZ?

Quem vê no occaso, o sol a sumir-se,
findar-se, esvair-se — no mar sua luz;
Quem deixa ao crepusculo da tarde serena
depôr a açucena — na base da — CRUZ?

Quem vê o zenith cercado de estrellas
de côres tão bellas — que a alma seduz;
Quem vê o reflexo da lua no mar,
sem crente ir orar — em frente da — CRUZ?

Quem vê a ermida de um cemiterio;
que um longo mysterio — a morte traduz;
Quem vê o cypreste sózinho... callado...
gemer debruçado — na haste da — CRUZ?

Quem vê a ossada, do tempo comida,
já podre, delida — sem fórma, nem luz;
Quem vê tudo isto, sem crente tornar-se,
sem ir abraçar-se — chorando c'a — CRUZ?

Quem vê os palacios das grandes cidades,
em que as vaidades — do homem transluz;
Quem vê a cabana, mesquinha... isolada...
tem fé redobrada, — na crença da — CRUZ.

Quem vê levantar-se no cimo gigante,
a lua oscilante — que a noute conduz,
quando ella faceira, no Céu campeando
vai luz derramando, — no cimo da — CRUZ.

Quem deixa, passando na mente este mundo
de crer mui profundo — no Ser de Jesus,
que atheu haverá, que scisme na vida
e deixe esquecida — a crença da — CRUZ?

Fim da poesia segunda

C. ABREU. — *Continúa.*

Parte Recreativa

Charadas

Espessa e embrenhada ás vezes	1ª e 6ª
É p'ra o jogo do bilhar	6ª e 3ª
Mas sendo estas trocadas	
Um vestuário has de achar	3ª e 6ª
Não ha nenhum <i>innocente</i>	
Que possa passar sem mim;	5ª e 1ª
Moeda sou bem corrente	
E apontamento alfim	2ª e 6ª
Se um — a — p'ra — é — mudares	
Por certo nenhum doente	
Não tem, sem consentimento,	
De seu medico assistente.	4ª 5ª e 6ª

CONCEITO

Sou passaro igual á Poupa
E tenho o rabo encarnado,
Pés negros, asas bonitas
E no Brasil não sou criado.

A cabeça tenho branca
O corpo todo azulado
Somente nas ilhas Moluco
Serei, leitor, encontrado.

É o nome do pesado madeiro
Onde Jesus foi cruxificado
Tambem um altar entre pagãos
E por elles mui venerado 1ª e 2ª

É uma fructa brasileira
Com a *conde* parecida;
É muita semelhante á pinha
Porem é pouco conhecida 1ª e 4ª

É a quota que cabe a alguém
Segundo o uso commercial;
Tambem conhece-se c'outro nome
E é o de um domestico animal 2ª e 4ª

E entre arenques e aléas
Que collocado deve estar
Tambem é uma estrada
P'ra o muro do imigo chegar. 3ª e 1ª

CONCEITO

É um grão de cereal brasileiro
De côr branca e alvadia;
E é receitada pelos medicos
Para a gente doentia,

* G *

Nas calças 1

Na moda 1

CONCEITO

Pequeno na palavra
Grande na substancia
Pequeno nas syllabas
Grande na significação.

Ao Publico.

Recebe-se assignaturas n'esta typographia e na rua do Parto n. 110, e roga-se aos Srs. que possuem listas com assignaturas, o favor de nos remettel-as afim de fazer-se a distribuição dos jornaes:

O *Cosmo Litterario* sahirá todos os domingos, e o preço das assignaturas é o seguinte: Anno 8\$ Semestre 4\$ e Trimestre 2\$.

Recebe-se todo e qualquer artigo, comprehendido no programma, e só será publicado depois de approvedo pela Redacção.